



## EDUCAÇÃO INCLUSIVA DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR: Um desafio para a docência contemporânea

Diovani Pereira de Alcantara<sup>1</sup>

Natália Silva de Alcantara<sup>2</sup>

Nayara Silva de Alcantara<sup>3</sup>

### Resumo

Esta pesquisa aborda a inclusão do aluno surdo na prática pedagógica e na realidade do Ensino Superior. O objetivo geral é analisar os principais desafios do Professor ao lidar com o Aluno Surdo no Ensino Superior, identificando nos objetivos específicos quais são as principais dificuldades encontradas pelos professores na sua atuação e quais os mecanismos que eles desenvolvem no sentido de vencer estas dificuldades e participar ativamente não só na certificação desses alunos, mas na formação ativa e no crescimento profissional e social. Esta investigação se dá de maneira descritivo exploratório, em uma abordagem qualitativa. Para colher as informações necessárias, os autores optaram pela observação, revisão bibliográfica e levantamento de dados com profissionais que tem tido a oportunidade de lidar com o desafio em questão. Os dados evidenciaram que entre os principais desafios do professor, estão a falta de experiência em lidar com o aluno surdo, a dificuldade com Libras e a complexidade na aquisição do novo idioma.

**Palavras-chave:** Surdos. Ensino Superior. Desafios.

### Introdução

Quando se pensa em Educação Inclusiva, pode-se afirmar que nos últimos anos, há uma significativa busca entre profissionais e familiares embuidos no desejo de fortificar as potencialidades de indivíduos com algum tipo de deficiência. Entre os principais ganhos da evolução social nesse quesito, pode-se destacar a visão de que as escolas e faculdades precisam ser espaços de viabilização e acolhimento de um

---

<sup>1</sup> Especialista em Recursos Humanos (UBM), Docente do UGB-FERP

<sup>2</sup> Especialista em Gestão e Docência do Ensino Superior (UGB-FERP), Docente do UGB-FERP

<sup>3</sup> Mestre em Ensino em Ciências da Saúde e do Meio Ambiente (UniFOA), Docente do UGB-FERP



acesso educativo eficaz, e de transformação social para sujeitos que outrem eram excluídos por não se enquadrarem no padrão de normalidade imposto pela sociedade.

A Declaração de Salamanca nos comenta que “[...] no contexto desta estrutura, o termo ‘necessidades educacionais especiais’ refere-se a todas aquelas crianças ou jovens cujas necessidades educacionais especiais se originam em função de deficiências ou dificuldades de aprendizagem”. A educação inclusiva envolve uma proposta, antes de tudo, de percepção política em que todo e qualquer cidadão ou cidadã devem estar engajados em prol de uma ação educativa que fortaleça vínculos entre todas as pessoas, independente de religião, raça ou gênero. Pensando em ações que reduzam a discriminação, assim como a exclusão e, que os acolha em todos os espaços sociais. Portanto, pensar em inclusão significa colocar em prática ações pedagógicas que garantam a participação de todos no ensino e aprendizagem. (CRUZ; SANTOS, 2020, s/p)

Analisando sob essa ótica, é crítico perceber o quanto a sociedade colocava a surdez no hall de invalidação, gerando preconceito e discriminação, sobretudo através da visão de que o indivíduo surdo não conseguia ser plenamente alfabetizado por não utilizar da língua portuguesa oral, como meio principal de comunicação. Tal visão, muitas vezes rotulava o surdo como incapaz e sem condição de se manter na escolarização, sobretudo na escolarização não obrigatória.

A lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, torna obrigatório o acesso das pessoas surdas nas Instituições Federais, garantindo comunicação, informação e educação nos processos seletivos, ocorridos em todos os níveis e esferas, desde a Educação Infantil até à superior. Sendo assim, a pessoa surda passou a ganhar mais espaço e mostrar, dentro da sua limitação, suas competências e habilidades na comunicação. (CRUZ; SANTOS, 2020, s/p)

Com o passar do tempo, as Instituições de Ensino superior têm buscado se adequar a essa nova realidade, encontrando mecanismos que viabilizem o acesso do estudante surdo ao ensino terciário, e conseqüentemente, ao exercício profissional.

Os desafios enfrentados por professores universitários ao lidar com alunos surdos demandam uma abordagem sensível e proativa para assegurar uma experiência educacional inclusiva. A necessidade de adaptar métodos de ensino e materiais didáticos, bem como a integração de intérpretes de Libras, podem representar desafios logísticos e demandar tempo adicional de preparação. Além



disso, a comunicação eficaz em sala de aula pode requerer ajustes na dinâmica tradicional, exigindo estratégias diferenciadas para promover a participação ativa do aluno surdo. A falta de familiaridade dos professores com a língua de sinais e com as necessidades específicas desse público também pode gerar barreiras, destacando a importância da formação contínua e de iniciativas institucionais de apoio à inclusão. Ao superar esses desafios, os educadores não apenas proporcionam um ambiente mais acessível, mas também contribuem para a construção de uma educação superior mais igualitária e diversificada.

### **Metodologia**

Para a realização dessa pesquisa, foi desenvolvida uma investigação descritivo-exploratória, em uma abordagem quanti-qualitativa em que os autores puderam levantar, através de questionário, informações sobre os principais desafios encontrados por professores de Graduação, ao lidarem especificamente com uma turma de alunos surdos do Curso de Administração em uma Instituição Privada do Sul Fluminense. É importante destacar também que os autores, tiveram experiências profissionais na atuação com essa turma em questão, o que permitiu não só a observação, mas também a avaliação prática dos desafios presentes neste cenário. Após a análise de dados, foi possível selecionar materiais para o presente trabalho.

### **Resultados e Discussão**

Para análise da realidade vivenciada pelos professores, um questionário de google forms foi disponibilizado para os docentes que já vivenciaram o trabalho com os alunos surdos do curso de administração.

Foi possível perceber que a maior parte dos professores, antes do contato com essa turma, não haviam tido nenhum contato anterior com alunos surdos. Além disso, os professores em quase sua totalidade, informaram que ao serem convidados para



lecionar para essa turma, se sentiram “animados com a nova oportunidade, embora angustiado com o novo desafio”.

8 respostas

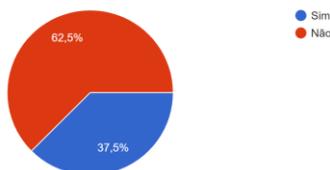


Figura 01: Durante sua jornada profissional, enquanto professor do Ensino Superior, já havia tido contato anteriormente com alunos surdos?

Fonte: Os autores

É possível observar que a maior parte dos professores, perceberam que os principais desafios foram a falta de conhecimento de libras, a dificuldade de adaptação aos termos e conceitos à língua de sinais, a adaptação de metodologia objetivando o sucesso educacional e a falta de preparo para situações inclusivas como esta, mas conforme apresentado no gráfico abaixo, embora com grandes dificuldades, a maior parte considera a atuação plenamente satisfatória ou satisfatória

8 respostas



Figura 02: Se tivesse que classificar, em nível de satisfação e contribuição para a formação dos alunos em questão, como classificaria sua atuação e o cumprimento de sua ementa ao longo do semestre em que atuou com tais alunos

Fonte: Os autores

Já entre a percepção de como melhorar a atuação com os alunos surdos, mais uma vez o resultado foi extremamente proveitoso, pois os professores ficaram no desejo de aprender libras, estudar metodologias inclusivas e buscar estratégias para melhor aprendizagem dos alunos em questão.

## Considerações Finais

A inclusão de surdos no ensino superior representa um avanço significativo rumo a uma sociedade mais justa e equitativa. Para garantir uma experiência



acadêmica enriquecedora, é essencial adotar práticas inclusivas que promovam a acessibilidade linguística e comunicativa. A presença de intérpretes de Libras (Língua Brasileira de Sinais), a disponibilidade de materiais didáticos acessíveis e a implementação de tecnologias assistivas são medidas cruciais para superar barreiras e assegurar que os estudantes surdos possam participar plenamente das atividades acadêmicas. Além disso, programas de conscientização e capacitação para docentes e colegas contribuem para um ambiente mais acolhedor e compreensivo, favorecendo a interação e o compartilhamento de conhecimentos.

A dedicação e o interesse do professor em atender às necessidades do aluno surdo no ensino superior é crucial para garantir uma educação inclusiva e equitativa. Ao investir tempo e esforço na compreensão das especificidades dessa experiência acadêmica, o educador contribui para a quebra de barreiras e cria um ambiente propício ao aprendizado para todos. A adaptação de métodos de ensino, a utilização de recursos pedagógicos acessíveis e a promoção de uma comunicação eficaz são fundamentais para assegurar que o aluno surdo tenha acesso pleno ao conhecimento. Ao se comprometer em atender às necessidades específicas desse público, o professor não apenas transforma a experiência educacional do aluno surdo, mas contribui para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

### Referências

CAPELLINI, S. A., & BIAGGIO, A. M. B. (2015). **Inclusão de alunos surdos no ensino superior: desafios e possibilidades.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional, 19(1), 143-150.

CRUZ, Delzuita Santana; SANTOS, Eliete Correia dos. **Inclusão do aluno surdo na Prática Pedagógica.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed. 10, Vol. 12, 2020.

SANTOS, A. P., & PAGLIUCA, L. M. F. (2014). **Acesso e permanência de estudantes surdos no ensino superior: desafios e perspectivas.** Revista de Enfermagem UFPE On Line, 8(10), 3594-3601.

XAVIER, L. P., & VIEIRA, M. T. (2016). **Experiências de estudantes surdos no ensino superior: desafios e conquistas.** Educação e Pesquisa, 42(4), 1001-1016.